

O ESTAGIO SUPERVISIONADO E A COPARTICIPAÇÃO DURANTE O PERÍODO DE OBSERVAÇÃO

Anderson Monteiro Araújo; Maria Nazaré da Silva Oliveira.

Universidade do Estado do Rio do Norte (Uern) Campus Avançado Prof^ª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: andersongepgrafia2@gmail.com.

E-mail: mariinha12-silva@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio do Norte (Uern) Campus Avançado Prof^ª Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: : mariinha12-silva@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância do Estágio Supervisionado e a influência da coparticipação do estagiário durante o período de observação, salientando assim os laços de parceria que são estabelecidos entre universidade e escola campo de estágio. Deste modo, obteve-se como recorte espacial a escola Estadual Prof^ª Maria Edilma de Freitas, instituição campo de estágio no município de Pau dos Ferros- RN. Em um primeiro momento foi realizado o estágio de observação com coparticipação, ressaltando pois, os desafios encontrados mediante a esta etapa de formação, destacando assim a importância de aulas didáticas e prazerosas para despertar o interesse dos alunos ao. Para realização do mesmo, foram realizada observação em uma turma de 1º ano do ensino médio, da referida instituição, além de leituras bibliográficas amparadas em Callai (2011), Cavalcanti (2011), Pimenta e Lima (2010) dentre outros, autores que discutem a temática estudada. Neste sentido, pode-se compreender a importância do Estágio Supervisionado para formação docente, dando ênfase ao estágio de observação com coparticipação e intervenção por meio dos estagiários, visto que o aluno estagiário tem a oportunidade de intervir e realizar atividades com a turma a qual estar sendo observada.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Observação, Coparticipação.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que o professor é um dos principais responsáveis pela formação social do cidadão. É na escola aonde na maioria das vezes a criança obtém seu primeiro contato fora do ambiente familiar, construindo assim de modo mais amplo, seu olhar sobre o espaço ao qual estar inserido. Ressalta-se, pois a importância do professor para a formação cidadã e profissional dos indivíduos.

É dentro desta percepção que os cursos de licenciatura obtém em suas grades curriculares o Estágio Supervisionado, sendo o mesmo, um componente curricular obrigatório para formação professoral, visto que, é no estágio onde o licenciando tem a oportunidade de assimilar a teoria obtida em sala de aula, com a prática vivenciada no espaço escolar, e indo além, é no estágio onde o mesmo constitui sua própria teoria e prática docente.

Neste sentido, o curso de Geografia da Universidade Estadual do Estado do Rio Grande do Norte- UERN oferta o mesmo em quatro etapas, duas observações e duas regências, ambas são realizadas nos níveis de ensino fundamental e médio, proporcionando ao aluno estagiário uma

melhor aproximação com a sua profissão, visto que, o mesmo é retirado da sua zona de conforto no caso a universidade e direcionado a rede básica e pública de ensino, local onde possivelmente irá atuar como docente. Neste contexto, Pimenta e Lima (2010, p. 06) salientam “Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas”.

Deste modo, o curso de Geografia da UERN- Campus avançado Prof^a Maria Elisa de Albuquerque Maia, que obtém o Estágio Supervisionado desde o 5^o ao 8^o período, além de ofertar o mesmo na modalidade de observação, tem proporcionado ao estagiário uma nova oportunidade, o direito de intervir mediante as aulas observadas, ou seja, em parceria com o professor colaborador da escola campo de estágio o estagiário pode e deve contribuir na construção de planos de aula, oficinas, e até mesmo no ato de lecionar. Algo tão rico e importante para sua formação.

Isto posto, sabe-se que além de proporcionar uma formação qualificada para os graduandos o Estágio Supervisionado também tem grande importância para as unidades educacionais as quais recebem os estagiários, visto que a troca de conhecimento entre professor supervisor da escola e estagiário contribui de modo grandioso para o processo de ensino aprendizagem dos alunos que encontram-se inseridos neste contexto, e claro de ambos profissionais. Além de fortalecer as relações de parceria entre as unidades educacionais.

Neste sentido, o presente trabalho busca nos apresentar de forma breve a importância do Estágio Supervisionado e suas contribuições para a formação professoral. Destacando assim a importância da coparticipação do estagiário durante o período de observação na escola campo de estágio, e as relações de parceria construídas entre ambas as unidades educacionais com professores supervisores, alunos e todos os membros que compõe o ambiente escolar.

Obteve-se como recorte espacial a Escola Estadual Prof^a Maria Edilma de Freitas (EEPMEF), situada no município de Pau dos Ferros- RN, tendo em vista que a referida instituição é campo de estágio do município supracitado. Na referida instituição foi observada a turma de 1^o ano A do ensino médio, no entanto, por meio destas observações e diálogos formais e informais com a professora de Geografia da turma mencionada, surgiram inquietações, onde por meio das mesmas notou-se, que pouco há interesse dos alunos com relação à disciplina, aos quais consideram a mesma como “chata” e “decoreba”.

Isto posto, na tentativa de solucionar tais lacunas e apresentar a ciência geográfica de modo mais didática e significativo aos alunos, buscamos trabalhar com jogos didáticos, construção de

mapas, e aula de campo, priorizando a mesma e direcionando o campo como ferramenta primordial para o ensino e aprendizagem da ciência Geográfica.

2 AS RELAÇÕES DE PARCERIA ENTRE ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO E A UNIVERSIDADE

Sabe-se que durante algum tempo as relações estabelecidas entre UERN de maneira particular curso de Geografia, e escola campo de estágio, se davam de forma técnica e pouco participativa. Os licenciandos eram direcionados a escola para realizar o estágio, seja observação ou regência, efetivavam seu planejamento e pronto, pouco havia parceria entre as instituições. Não ocorria um diálogo mais intenso entre os membros que compõem ambas as unidades educacionais. E poucas eram as contribuições deixadas para a escola.

Contudo, no decorrer dos dias, o curso de Geografia da UERN-CAMEAM com o intuito de efetivar o estágio observatório com coparticipação, tem buscado fortalecer as relações de parceria entre universidade e escola, visto que:

Se tem consciência da importância da parceria entre universidade e escola campo de estágio, tendo em vista, que é na universidade onde se adquire toda a fundamentação teórica, no entanto, é na escola campo de estágio onde a prática passa a ser exercida. Mas cabe lembrar que estamos falando da prática a partir da conquista da práxis, ou seja, em um entendimento mais filosófico, a prática moldada pela teoria, pois não existe possibilidades de dissociação de ambas, afinal a prática sem teoria não se torna ação significativa, cabendo a mesma análise para o oposto disso. (OLIVEIRA, LIMA E PAIVA , 2016, p. 03)

Isto posto, de acordo com a citação acima, compreende-se a importância da parceria entre as duas instituições para formação do licenciando, pois é na escola onde o mesmo passa a ter maior aproximação com a sua profissão, bem como na efetivação da prática do ser professor, visto que o espaço escolar está em constante movimento e transformações, intrínsecos a todos os sujeitos inseridos nesse espaço de construção de conhecimento.

Todavia, cabe enfatizar algumas atividades além do estágio que são desenvolvidas nas instituições, as quais contribuem para interação entre universidade e escola, estando entre elas: o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência- (PIBID), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM), dentre outras atividades que dinamizam e entrelaçam às relações entre Escola e Universidade, oportunizando também aos estagiários/bolsistas que se inserem á esse espaço temporariamente, contribuir para um processo de

ensino/aprendizagem significativo, ajudando de fato para um melhor desempenho da escola que ora recebe esses sujeitos em processo formativo para o exercício da vida professoral.

Neste contexto, com ênfase ao Estágio Supervisionado, convém mencionar sua importância na contribuição de relações de parceria ente as instituições. Visto que, o estágio além de direcionar o graduando a uma nova experiência, proporciona ao professor supervisor da escola, o encontro com o novo, a oportunidade de trabalhar em unidade com um futuro profissional.

Obteve-se, pois, como recorte espacial a EEPMEDF no município de Pau dos Ferros RN, a qual será caracterizada de forma breve no subtópico a seguir.

1. A ESCOLA CAMPO DE ESTÁGIO

Compreende-se que a escola é lugar onde se adquire conhecimento, formação pessoal e profissional, é na escola onde o processo de ensino aprendizagem passa a ocorrer de modo contínuo. Sabe-se que é direito de todos o acesso a educação pública e de qualidade. Isto posto, Callai 2011 ressalta:

A escola é o lugar do acesso ao saber sistematizado enquanto um direito social de formação para a inclusão das pessoas do mundo da produção, do consumo ou da vida social e cultural contemporânea. Na escola necessária ao estágio atual de desenvolvimento da sociedade, compatível com a formação de sujeitos sociais ativos, é preciso dispor de um ambiente escolar que oportunize e instigue a participação qualificada dos alunos, professores, funcionários, pais e ainda, de outros sujeitos da comunidade. (CALLAI 2011, p. 185.)

De acordo com Callai (2011) na citação supracitada compreende-se a escola como base primordial para a formação social e profissional do cidadão, além disso, salienta-se a importância de uma ambiente escolar adequado para que haja desenvolvimento dos indivíduos aos quais estão inseridos no mesmo. Deste modo, iremos destacar a EEPMEF e suas contribuições na formação educacional dos seus alunos.

A escola Estadual Prof^a Maria Edilma de Freitas localizada no município de Pau dos Ferros-RN, é escola campo de estágio de diversas instituições educacionais, a mesma é responsável pelo ensino de adolescentes, jovens e adultos, ofertando assim a Educação de Jovens e Adultos –EJA, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A instituição em sua parte estrutural é composta por uma biblioteca, salas de aula, sala de informática e de vídeo, banheiros, cantina, cozinha e secretaria, as salas de aula, e de informática, são pequenas e pouco climatizadas, o que acaba de certo modo, prejudicando no processo de ensino

e aprendizagem, tendo em vista que vivemos na região semiárida do país a qual predomina o clima quente e seco. Assim como demais instituições educacionais, a escola tem suas regras de convivência, estando entre elas: não entrar na instituição de short, blusa de alça, portar objetos cortantes, dentre outros itens. Os professores são todos graduados, todavia, nem todos atuam na sua área de formação, contudo, cabe ressaltar os professores de Geografia, visto que ambos são formados e atuam em sua área de ensino.

No entanto, é notório que mesmo obtendo os professores com formação na área, alguns alunos dizem não gostar da disciplina, e a problemática é nítida, visto que, nas avaliações de aprendizagem é constatado, assim como, nas observações em sala de aula. Notando tais lacunas, e obtendo a oportunidade de intervir por meio do estágio com coparticipação, na tentativa de saná-las buscamos trabalhar com jogos didáticos, construção de mapas e aula de campo, priorizando a mesma, devido o campo ser ferramenta primordial para o ensino e aprendizagem da ciência Geografia e pouco vivenciado no ensino de Geografia da instituição. Deste modo, explanaremos com mais propriedade no sub-tópico a seguir sobre tal problemática.

2. A AULA DE CAMPO E O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EEPMEF

Como já mencionado anteriormente, durante o processo de observação e conversas com professor supervisor da escola campo de estágio, notou-se que há pouco interesse de alguns alunos relacionado à disciplina de Geografia, surgindo assim à necessidade de trabalhar com aulas mais didáticas e atrativas.

Isto posto, na tentativa de sanar tal lacuna, e com a oportunidade de intervir por meio da coparticipação, pensou-se em desenvolver atividades como: produção de mapas, jogos didáticos, e a aula de campo, dando ênfase a aula de campo, tendo em vista que a mesma é uma atividade primordial para o ensino de Geografia e é uma das atividades pouco realizada pela turma supracitada. Neste sentido, Callai 2011 afirma que:

O trabalho de campo é uma etapa necessária para o desenvolvimento do estudo do meio. Nessa atividade de observação, de coleta, e organização de dados, informações e opiniões, o meio físico, biológico e social, poderá ser, então, pesquisado e aprendido nas suas múltiplas combinações. (CALLAI, p. 193. 2011)

Isto posto, entende-se que a aula de campo é fator primordial para o ensino de Geografia, visto que, a ida a campo proporciona ao aluno a prática de todo o conhecimento adquirido em sala

de aula, além de proporcionar uma maior aproximação com o conteúdo estudado. Deste modo, Cioccarri 2013 destaca:

Num trabalho de campo o professor fará mais que uma exposição de conteúdos, partirá de vivências e de experiências práticas, nos quais os fenômenos espaciais serão verificados in loco, tornando a aprendizagem construída perante a realidade, desconstruindo, assim, o processo de fixação do conteúdo por meio da memorização e de leituras desconectadas de seus cotidianos. (CIOCCARI 2013, p. 16)

Mas, poucos são os recursos ofertados pela instituição de ensino para que o campo possa ocorrer, a exemplo disso é a falta de transportes; além de existir um enorme processo burocrático para conduzir os alunos a campo, pois, grande número deles são menores de idade e para retirá-los da instituição precisa-se de vários termos assinados por pais, ou responsáveis.

Entretanto, sabe-se que para levar o aluno a campo não há necessidade de ir a outro município, estado, ou país, o campo pode ser feito dentro do município, ou até mesmo dentro da própria instituição se a mesma oferecer espaço propício. Cavalcanti (2011) ressalta a importância de uma Geografia que leve o aluno a analisar o espaço desde o global até a sua vida cotidiana. Afirmando que:

[...] Para que os alunos entendam os espaços de sua vida cotidiana, que se tornarem extremamente complexos, é necessário lhes propiciar uma Geografia estruturada de tal modo que dê conta de levá-lo a analisar, ao mesmo tempo um contexto mais amplo e global, do qual todos formam parte, e os elementos que caracterizam e distinguem seu contexto local, onde realiza sua vida individual cotidiana. (CAVALCANTI, p. 87. 2011)

Neste sentido, sabemos que a aula de campo proporciona ao aluno, o conhecimento de modo prático, e a aplicabilidade da teoria vista em sala de aula. Por meio dessa afirmação e ao observar a turma de 1º ano A da EEPMEF, com a oportunidade de realizar o estágio de observação com coparticipação, foi planejado juntamente com a professora efetiva de Geografia da instituição e docente da turma supracitada e professor orientador de estágio, direcionar os alunos a campo. Na tentativa de tornar o ensino mais didático e prazeroso.

O objetivo era levá-los a campo dentro do município de Pau dos Ferros-RN, como eles estão estudando o processo de revolução industrial, e o capitalismo, surgiu a ideia de conduzi-los a pequenas empresas no município, como padarias, e até a mesmo a feira livre da cidade. Outra ideia que se busca almejar é conduzir os mesmos para Universidade Estadual do Rio Grande do Norte-UERN/ CAMEAM para uma visita ao museu e ao laboratório de Geografia Geosolo, na tentativa de

apresentar os tipos de rochas, solos, dentre outros itens, fugindo um pouco do tradicionalismo que se encontra presente em sala de aula e os direcionando a uma outra visão da ciência geografia.

Isto posto, após a ida a campo, os mesmos poderiam expor como foi sua experiência fora dos muros da instituição e assim realizarmos um debate em sala de aula sobre a importância da ciência geográfica e a sua diversidade. Neste ínterim, abordaremos como se deu o momento de coparticipação.

3. O MOMENTO DA COPARTICIPAÇÃO NA UNIDADE EDUCACIONAL

Mediante, aos planos supracitados para atuação no estágio por meio da coparticipação na instituição, e as dificuldades enfrentadas com relação à disciplina de Geografia, cabe destacar como ocorreu tal a atuação. A atuação na escola se deu de modo coerente, no entanto, rápida, cabendo aqui destacar o que ocasionou tal rapidez.

Sabe-se que vivenciamos um momento ao qual nosso país tem passado por constantes mudanças na história política, ocasionadas deste o impeachment da ex presidente até a posse do atual, com isso inúmeras foram às propostas de mudança para o ensino do país, ressaltando assim a reforma no ensino médio que é o local ao qual professores e nós estagiários e futuros docentes atuamos ou vamos atuar, outra ressalva é a então proposta da reforma da previdência. Ambas as situações supracitadas direcionaram a escola e todos os membros que a compõem a lutar por seus direitos, ocasionando assim greve na instituição por alguns dias. Sendo este um dos motivos da nossa pouca atuação e coparticipação no estágio. Contudo, cabe destacar que como afirma Lacoste (1988, p. 25) “a geografia serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra”. Deste modo, compreendemos o movimento grevista, como uma maneira de cada cidadão lutar de forma digna e pacífica por seus direitos.

Deste modo, Compreende-se assim a importância da atuação da referida instituição durante os momentos de manifestações realizados no município. Destacando assim que a instituição juntamente com o grupo professoral sempre buscou esclarecer para os alunos e familiares a situação política, social e educacional do nosso país, levando os mesmo a refletir sobre tal situação e defender juntamente com a instituição o movimento grevista.

Contudo, outras situações surgiram mediante o processo de observação, estando entre elas o afastamento do então docente de geografia da turma supracitada, deste modo, a turma do 1º A acabou ficando sem professor de geografia por tempo indeterminado, prejudicando assim de modo geral, a coparticipação, assim o momento de intervenção entre as aulas, além de não coibir a

realização dos projetos aos quais haviam sido planejados estando entre eles a aula de campo, atividade de fundamental importância para a construção do conhecimento geográfico.

No entanto, mesmo diante de tal situação, e mesmo não podendo realizar a intervenção como planejado, a experiência vivenciada nos direciona a refletir sobre as dificuldades do ensino público do nosso país. Onde a alta de professores é bastante presente, mencionando assim com propriedade a rede estadual de ensino do RN, tendo em vista que sabe-se que há diversos profissionais formados porém não atuantes, devido a falta de concursos públicos ou a não efetivação dos concursados. Prejudicando assim de modo grandioso na formação dos indivíduos.

CONCLUSÕES

Neste sentido, pode-se compreender a importância do Estágio Supervisionado para formação docente, dando ênfase ao estágio de observação com coparticipação e intervenção por meio dos estagiários, visto que o aluno estagiário tem a oportunidade de intervir e realizar atividades com a turma a qual estar sendo observada, o que de fato vem ocorrendo entre os estagiários e todo o grupo que compõe a EEPMEF.

Visto que, o estágio proporciona deste o início a relação do ensinar e aprender, tanto entre estagiário e professor supervisor de escola, como entre estagiário e alunos. Além de fortalecer grandiosamente a relação de parceria entre universidade e escola campo de estágio.

Todavia, cabe ressaltar que por motivos superior a atuação por meio de intervenção e realização da ida a campo, assim como produção de mapas, e outros projetos, não foram efetivadas. Contudo, o ato de elaborar tais projetos juntamente com planos de aula, tem contribuído para o processo de formação, ocasionando ao estagiário desde o princípio o ato de planejar. Além de apresentar ao mesmo que nem todo o plano é efetivado como desejamos, no entanto, sempre existe algo importante para se aprender com as experiências vivenciadas.

Deste modo, compreende-se que o Estágio Supervisionado é fator primordial para a formação docente, visto que o mesmo tem contribuído de modo grandioso na qualificação profissional dos licenciando, além de influenciar de forma grandiosa na parceria entre Universidade e escola campo de estágio.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. Metodologias Cooperativas para ensinar e aprender geografia. In: CALLAI, Helena Copetti. **Educação geográfica: reflexão e prática**. Ijuí: Ed. Inijuí, 2011. p 185-210

CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia Escolar e a sociedade brasileira contemporânea. In: TONINI, Evaine et al. **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porta Alegre: Mediação, 2011, p. 77-96.

CIOCCARI, Carmen Candida. Ensino de Geografia e o Trabalho de Campo: **Construindo Possibilidades de Ensino e Aprendizagem Sobre o Espaço Urbano e Rural em Júlio de Castilhos, RS**. Santa Maria, 2013, p. 01-93. Disponível em:
<http://w3.ufsm.br/ppggeo/images/ccc.pdf>

LACOSTE, Yves. **A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas, Papyrus, 1988.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis –V. 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006. Disponível em:
<https://www.revistas.ufg.br/poesis/article/view/10542/7012>

OLIVEIRA, Maria Nazaré da Silva; LIMA, Francisca Elizonete de Souza; PAIVA, Rute Soares. A Importância do Estágio Supervisionado na Formação Professoral. **VI Semana de Estudos, Teorias e Práticas Educativas**. Anais. V. 1, p. 01-09, 2016. Disponível em:
http://editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/TRABALHO_EV068_MD1_SA3_ID287_17112016212251.pdf